



## Coroas Unitárias

"Teoria é quando se sabe tudo e nada funciona, prática é quando tudo funciona e ninguém sabe o porquê; aqui unimos a teoria à prática, nada funciona e ninguém sabe o porquê"

Frase pendurada em uma Repartição Pública, em Brasília

Dificuldades para obter acertos em prótese fixa podem ser comuns, principalmente em casos unitários; uma análise individual deverá ser realizada pelo profissional e o ceramista, mas esta relação, todos sabemos que é árdua (mesmo entre grandes profissionais e grandes laboratoristas).

A profissão é, em essência, prática – este é um ponto a que todos nós vamos nos render. As técnicas devem sempre visar a atingir a clínica comum; as pesquisas assim deveriam se nortear (concluo que técnicas mirabolantes não possuem um futuro promissor). Técnicas devem ser, acima de tudo, aplicáveis aos clínicos, em sua prática diária. Agora, podemos fazer algumas considerações.

As alternativas presentes para coroas unitárias colocam-se, hoje, principalmente

como cerâmicas vitreas injetadas, porcelanas feldspáticas e coroas puras em resinas laboratoriais, e a escolha da melhor indicação envolve conhecimento científico, filosofia de abordagem e capacidade de julgamento. Nem sempre a melhor alternativa teórica se fará satisfatória.

Incisivos laterais mostram-se favoráveis à confecção de coroas totais pelo próprio posicionamento no arco: a leve inclinação permite uma reflexão parcial e uma finalização mais adequada (Figuras 1, 2 e 3). Talvez o mesmo não ocorra em centrais unitários; representam um grande desafio em harmonia e naturalidade; deve sê-lo a todos os profissionais que trabalham buscando e reprodução das características ópticas favoráveis.

Selecionando-se as cerâmicas, torna-

se comum a confecção de mais de uma peça, na busca das características de naturalidade. Mas a dificuldade existe e é frequente. Existirá, principalmente, em casos de recontorno cosmético com resinas compostas em dentes vizinhos, casos estes, bastante comuns na clínica diária. Composições de resinas e cerâmicas em conjunto não costumam ser simples.

Métodos alternativos podem tornar-se interessantes frente às dificuldades inerentes ao caso realizado; somente os profissionais envolvidos podem julgar (Figuras 4, 5, 6 e 7).

A definição de estratégias alternativas deve fazer parte de um arsenal clínico moderno, e lançar mão de métodos inusitados pode significar o ponto de distinção entre um tratamento bem finalizado ou não.



**FIGURA 1:** Preparo realizado com uso de pino intracanal de fibra de vidro (Fibrekor-post/ Jeneric-Pentron).

**FIGURA 2:** Coroa realizada com IPS Empress 2 (Ivoclar)-TPD Marcelo Vieira.

**FIGURA 3:** Cimentação realizada com cimento variolink 2 (Vivadent).

**FIGURA 4:** Caso de coroa unitária no dente 11 após transformação de canino (dente 13) em lateral e pré-molar (dente 14) em canino, faceta direta no 21 e 22.

**FIGURAS 5 E 6:** Confecção de coroa em targis/vectris com preparo vestibular para faceta direta em resina composta.

**FIGURA 7:** Faceta direta realizada com uso de resinas Tetric-ceram (Vivadent) e A 110 (3M).